

O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS XII: UM OLHAR SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Jamile Pereira dos Santos¹
Universidade do Estado da Bahia

Dinalva de Jesus Santana Macêdo²
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: Este ensaio é um recorte de uma pesquisa realizada como bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica, a partir da análise do currículo do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XII de Guanambi, com intuito de examinar quais disciplinas em sua matriz curricular contemplam a temática étnico-racial. Foi realizada a análise da ementa e do plano de curso do componente curricular História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Por meio da junção das análises dos dados do departamento e textos, é feita a investigação sobre as questões raciais no curso de formação de pedagogos. Observações sobre currículo, formação de professores e questões étnicas foram realizadas para o embasamento do presente estudo. Em meio às 51 disciplinas da matriz curricular do curso de pedagogia e carga horária total de 3.845 horas, apenas a disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena com carga horária de 60 horas apresenta em sua ementa e programas de ensino temas e conteúdos pertinentes para as questões étnico-raciais, porém, o tempo para essas discussões durante o curso é insuficiente. Assim sendo, as questões étnico-raciais têm ocupado ainda um espaço muito tímido no currículo formal do curso de Pedagogia do Departamento de Educação Campus XII.

Palavras-chave: Currículo. Formação docente. Pedagogia. Relações étnico-raciais.

Introdução

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada como bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica, a partir da análise do currículo do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, DEDC/Campus XII de Guanambi, com intuito de examinar quais disciplinas em sua matriz curricular contemplam a temática étnico-racial. O referido curso tem como objetivo a formação inicial para a docência na Educação Infantil e anos

¹ Discente do curso de Pedagogia UNEB; Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XII – Brasil. Bolsista do Programa de Iniciação Científica - PICIN. E-mail: jamilepereira58@gmail.com

² Doutora em Educação e Contemporaneidade; Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia, Professora do Mestrado em Educação da UESB Campus - Vitória da Conquista; Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XII – Brasil. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE). Linha de pesquisa: Currículo, Diversidade e Formação Docente. E-mail: djmacedo@uneb.br

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



iniciais do Ensino Fundamental e áreas onde são necessários procedimentos pedagógicos. A matriz curricular vigente é de 2008, com alterações em 2009. 1, para a inclusão da disciplina Libras no currículo. O curso tem 51 disciplinas, com carga horária total de 3.485 horas, com o tempo mínimo para a integralização curricular de 8 semestres e máximo 14 semestres. Anualmente entram duas turmas com 50 alunos cada uma, que são atendidas nos turnos matutino e noturno. A finalidade do currículo é que o pedagogo possua uma formação sólida, de caráter generalista, que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-o apto para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à direção e a coordenação do trabalho educacional nas escolas e à atuação em espaços não formais onde ocorram processos educativos, dispondo também das habilidades de investigador (PPC/UNEB, GUANAMBI, 2009).

Objetivo Geral

Analisar os planos das disciplinas (ementas e programas de ensino) do Curso de Pedagogia no que tange às relações étnico-raciais.

Objetivos Específicos

- Selecionar os planos de ensino (ementas e conteúdos) buscando identificar aqueles que apresentam palavras-chave referentes às questões étnico-raciais;
- Discutir sobre a importância da formação docente para a educação das relações étnico-raciais.

Metodologia

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e documental, segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é constituída de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, e a documental envolve documentos que não receberam tratamento, como documentos oficiais, diários entre outros. Inicialmente foi realizada a leitura geral do Projeto Político Pedagógico do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, com foco para as questões étnico-raciais. A análise foi realizada com documentos que constam sobre o funcionamento e regulamentação do curso de pedagogia, contendo informações relevantes para a pesquisa como: ementário, quadro de disciplinas e fluxograma, observando os itens que contemplam a temática étnico-racial. Foi feita a leitura e análise da matriz curricular da instituição com o intuito de encontrar disciplinas que atendam às demandas das Leis



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



10.639/03 e 11.645/08. Sendo assim, a disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena foi explorada e em sua ementa, tendo em vista conhecer como os conteúdos dialogam com as leis supracitadas que tratam da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos das escolas públicas e particulares do país.

Referencial Teórico

Foi realizada a leitura geral do Projeto Político Pedagógico do curso de pedagogia com foco para as questões étnico-raciais da UNEB CAMPUS XII Guanambi. Analisou-se documentos do curso como ementário, quadro de disciplinas e fluxograma. Dentre o aporte teórico destacamos: BARBOSA (2017), GODOY (2017), GOMES (2012), MACEDO (2018) MUNANGA e GONÇALVES (2013) e SILVA (2011). Esses autores foram utilizados neste ensaio para a análise e reflexões a seguir.

Resultados e Discussões

O curso de Pedagogia do DEDC XII tem como objetivo formar um profissional capaz de contribuir para a melhoria das condições que se desenvolve a educação e comprometido com o projeto de transformação social (PPC/GBI 2009). A primeira turma do curso no Departamento teve início em agosto de 1991, ainda com Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG), sendo assim, o curso conta com 28 anos de implantação.

A matriz curricular vigente do curso é composta de 51 disciplinas, todas obrigatórias. A oferta dos componentes curriculares pode mudar semestralmente conforme disponibilidades dos professores. Dentre a carga horária total de 3.485 horas, estão inclusas Atividades Científico-Acadêmico-Culturais (AACC). Essas atividades constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com as questões mais amplas da sociedade (PPC/UNEB, GUANAMBI, 2009).

Ao fazer a leitura do ementário, tendo em vista mapear as disciplinas que contemplam conteúdos relacionados às questões étnico-raciais, foi possível constatar que o currículo formal de maneira geral está centrado numa formação que pouco favorece ao futuro pedagogo trabalhar com as questões raciais na educação básica. Dentre o bloco das disciplinas, evidenciamos que as ementas de Antropologia e Educação, História da Educação e Currículo apresentam potencialidades para a discussão com as questões étnico-raciais, todavia, ao observar a relação de conteúdos elencados para as três unidades, somente as disciplinas Antropologia e Currículo podem constituir como terrenos fecundos para o diálogo com as

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



questões raciais, currículo e educação. Neste texto, apresentamos a análise e discussão apenas da ementa e dos conteúdos da disciplina História e cultura afro-brasileira e indígena, com a carga horária de 60 horas, que é componente curricular do terceiro semestre.

O semestre é constituído de três unidades, e os conteúdos propostos pela disciplina contemplam as determinações das Leis 10.639/03 e 11.645/08, dentre os quais podemos destacar: racismo, preconceito, discriminação, etnocentrismo, intolerância, estereótipos, africanidade, diáspora, afro-descendência, o mito da democracia racial, valores civilizatórios tupi e afro-brasileiro, educação escolar quilombola, educação escolar indígena, educação e cultura no contexto do multiculturalismo, as políticas de ações afirmativas para os negros, indígenas e quilombolas, dentre outros segmentos populacionais e a formação de professores para a educação das relações étnico-raciais, etc.

Na primeira unidade, dentre os conteúdos, faz uma breve introdução da temática com conceituação de termos sobre as questões étnico-raciais, na segunda unidade a explanação de políticas públicas para negros e afro-brasileiros e na terceira a abordagem de temáticas a nível de ensino superior de formação de professores, focalizada na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, entendemos que a carga horária de 60 horas é insuficiente para discutir e aprofundar no trato pedagógico com as questões raciais na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, que é o foco central do curso de Pedagogia. Outro ponto a destacar, que o currículo formal nem sempre é materializado na prática, como também a abordagem que os conteúdos são trabalhados merece investigação, que é a próxima etapa desta pesquisa.

O pouco espaço que ocupa as questões étnico-raciais na formação de pedagogos não é uma exclusividade do curso de Pedagogia do Departamento de Educação, Campus XII de Guanambi. Estudos realizados por pesquisadoras como Barbosa (2017) Godoy (2017) e Macedo (2018) apontam que os cursos de Pedagogia invisibilizam e ou silenciam a diversidade étnico-racial em seus currículos.

Barbosa (2017) realiza uma pesquisa no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas e não encontra no rol de disciplinas uma que atenda às relações étnico-raciais, evidencia apenas uma disciplina eletiva, intitulada Seminário de Pesquisa em História da África, com 2 horas semanais. É incontestável que penas 2 horas semanais não consegue atender as necessidades de um currículo implicado com as temáticas raciais.

Macedo (2018) analisa os currículos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, dos Campi de Vitória da Conquista, Itapetinga e Jequié.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Constatando que contam com um currículo eurocêntrico, colonial e que pouco possibilita as discussões da temática.

Nesse sentido, Godoy (2017) salienta a importância da discussão das temáticas raciais nos currículos dos cursos de formação de professores e que esses cursos foram sofrendo, durante décadas, modificações que buscaram atender aos objetivos de formação do indivíduo para uma sociedade em processo de desenvolvimento e transformação. A autora ainda destaca o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como política educacional que busca fortalecer nas formações de professores a educação das relações étnico-raciais. Nesse sentido, não se trata de fugir do eurocentrismo para fazer uma fundamentação afrocentrista. “A questão é simples, basta incluir os outros conhecimentos invisibilizados e, assim ter um currículo que contemple todas as raízes formadoras do Brasil. Assim, teríamos um currículo sem excluir as raízes ocidentais, indígenas e africanas” (MUNANGA; GONÇALVES, 2013, p.29).

Diante desta análise, coadunamos com Gomes (2011) que a descolonização dos currículos é um dos desafios para a educação escolar, e os cursos de formação inicial e continuada para formar professores e professoras reflexivos sobre as culturas negadas e silenciadas. Esse movimento não é fácil, pois o currículo é território de disputa e poder (SILVA, 2011).

Conclusão

A matriz curricular dos cursos de formação de professores representa o modo como a educação do país é direcionada. A negação das memórias e costumes do Brasil como a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é uma constatação do quanto é racista a formação docente. A ausência das questões étnico-raciais é demarcada pelo caráter hegemônico e elitista de sociedade, revelando que essas temáticas não são contempladas na formação, no caso em discussão nos cursos de Pedagogia. Apesar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) ser a primeira instituição do Norte-Nordeste a adotar a política de cotas raciais, destinada a estudantes negros oriundos de escolas públicas, no ano de 2003, ainda não sustenta uma formação antirracista. (Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2010, p. 11).

A luta pela descolonização dos currículos para a inclusão das questões raciais nos cursos de formação docente e nas práticas curriculares ainda é um grande embate. Ao analisar a matriz curricular do curso de Pedagogia, em meio às 51 disciplinas, apenas História e

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Cultura Afro-brasileira e Indígena com carga horária de 60 horas apresenta em sua ementa e programas de ensino temas e conteúdos pertinentes para as questões étnico-raciais, porém, o tempo para essas discussões é insuficiente. Assim sendo, as questões étnico-raciais têm ocupado ainda um espaço muito tímido no currículo formal do curso de Pedagogia do Campus XII. Nesse sentido, urge que a formação docente assuma “a ação de subverter a sua prática, desmantelando a perspectiva eurocêntrica que coloca a pedagogia como elemento a serviço do colonialismo. É preciso que ‘o outro’ também figure nos espaços escolares” (MACEDO, 2018, p. 94).

Referências

BARBOSA, B. R. Racismo, educação superior e formação antirracista: o caso do curso de pedagogia da Universidade de Campinas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - RECEI**. Mossoró, v.3, n.9, 2017.

BRASIL, CNE. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**

GODOY, Eliete Aparecida de. A ausência das questões raciais na formação inicial de professores e a Lei 10.639/03. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 22, n. 1, p. 77-92, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, 2012, p. 98-109.

MACEDO, Janine Couto Cruz. Os Cursos de Licenciatura em Pedagogia da Uesb: uma “outra” episteme para a temática étnico-racial no âmbito do currículo formal. 216 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – **PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, Campus de Vitória da Conquista, BA, UESB, 2018.

MUNANGA, Kabengele; GONÇALVES, Luciana Ribeiro Dias. Políticas curriculares e descolonização dos currículos: a Lei 10.639/03 e os desafios para a formação de professores. **Revista Educação e Políticas em Debate**. Uberlândia, v. 2, n. 1, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 2 ed., 5ªreimp. –**Belo Horizonte: Autêntica**, 2011.

UNIVERSIDADE do Estado da Bahia (UNEB). **Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Pedagogia** – Campus Guanambi, 2009.

UNIVERSIDADE do Estado da Bahia (UNEB). **Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia** – Campus Guanambi, 2010.